
**Ata da 18ª Reunião Ordinária do Conselho de Participação e
Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo –
2021/2024**

Aos vinte e nove dias do mês de julho, de dois mil e vinte e dois, às 14h, com a primeira chamada e às 14h10min com a segunda chamada, através da plataforma virtual Microsoft Teams, a 18ª reunião ordinária do CPDCN-SP – Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo, gestão 2021 – 2024, da qual passo a relatar todo o seu conteúdo. O presidente Gil Marcos, iniciou a reunião saudando todas e todos os presentes que foram: Andrea Aparecida Prestes Joao, Bruno Luiz Pimentel, Carlos Eduardo da Silva, Décio Vieira, Gil Marcos Clarindo dos Santos, Marcelo Oliveira Martins dos Santos, Maria Aparecida de Souza Costa Silva, Marlene Alves da Costa, Thais Prado Horta, Regina Célia da Silveira Santana, Rosana Aparecida da Silva e Sandra Regina Batista dos Santos Silva. O presidente Gil dá continuidade dizendo que essa é a nossa sétima reunião ordinária, conforme nosso organograma onde a primeira foi em janeiro. Afirma que a gravação será iniciada e que a Conselheira Lúcia fará o registro dos presentes para que conste em ata. E que nosso primeiro ponto de pauta seria a provação das atas dos meses de: fevereiro, abril, maio e junho, mas a Secretária Lilian encontrou em contato com ele para justificar que está enfrentando vários problemas de ordem profissional, o que a impossibilitou de redigir essas atas, mas que na medida do possível, fará as entregas e deixará todas atualizadas. Deixamos o registro de que a reunião do mês de abril não ocorreu, em virtude de uma reunião chamada no Palácio dos Bandeirantes. E disse também que temos isso atenuado, pois o site da Secretaria de Justiça está fora do ar, devido ao período eleitoral. Dando continuidade diz que teremos a fala da nossa grande Andreia João que trata das Comunidades Quilombolas, disse que conversaram sobre a pauta de jovens, juventude negra e quilombola e sobre questões de comportamento do Ditão em Portugal. Ela toma a palavra, cumprimenta todas e todos presentes e disse que veio externar sua preocupação referente a um evento que participou em Lisboa, Portugal, a convite do Enceja de Lisboa, que foi uma Feira alusiva ao Bicentenário da Independência do Brasil, onde além dela participaram dois quilombolas e que contaram com o apoio da Embaixada do Brasil, outros entes privados, a parceria da Azul Linhas Aéreas e algumas pessoas da iniciativa privada, que ajudaram com as passagens e estadia. Os quilombolas falaram de sua história e de seus legados. Disse que tiveram que ir a um Shopping para comprar um chip para o seu celular, foi quando quase perdeu o Sr. Benedito Alves da Silva, o Sr. Ditão o Quilombo de Ivaporunduva foi quando eu observei que ele estava parado olhando para trás e observando muitas famílias negras circulando na mesma proporção de brancos dentro de um shopping, em todos os espaços: restaurantes, lojas, supermercado, metrô etc. E isso chamou bastante a atenção pois eram lugares de alto valor

econômico e isso significa um processo de inclusão. Em seguida, encontraram com o grupo deles e comentaram e que Sr. além dele falar sobre a vida dele e tudo mais ele falava sobre isso a diferença que percebeu entre Portugal e o Brasil. E que ele realmente estava assustado. Ela continua seu relato, dizendo que no primeiro dia do evento havia vários países de língua portuguesa, tais como: Congo, Cabo Verde, entre outros e ele começou a ver pessoas negras em posições importantes. Ela continua dizendo que não sabe se está certa no que disse, mas que nós temos jovens hoje e que é muito diferente da sua época, pois há jovens que militam e que têm conhecimento, mas que há jovens que a irritam muito que são os jovens brigões e com muito pouco acesso ao que interessa de verdade que é a Educação e que são espaços de inclusão. Disse que tentou abrir uma possibilidade de abertura nos movimentos, que sente muita falta dessa abertura e que a desconfiança não é à toa, vem de séculos Disse que tentará num canal que gosta muito que é o da Universidade, citou a Universidade Zumbi dos Palmares, que tem admiração pelo trabalho e que seu reitor é uma pessoa que chuta e escancara portas do mercado de trabalho, que lá há jovens brancos e negros e sabemos que a oportunidade é para a comunidade negra. Continua dizendo que propôs para uma professora de lá E aí eu procuro para professora de lá que o curso Enceja acontece dentro da Universidade Lusófona, que é a maior faculdade particular da Europa e recebe estudantes de todos os países de língua portuguesa. E que qualquer um pode ingressar nessa Universidade e fazer a bolsa-sanduíche, que é sair daqui e fazer um ano lá e retornar. E que ficou muito na sua minha mente a fala da professora quando ela diz que esse jovem quando ele retorna, vem com muito poder, isso quando retorna. Eles ficam lá, porque o preconceito existe sim, mas a inclusão é muito maior. Segue dizendo que a preocupa quando vê os jovens quilombolas em 2019, que falavam em suicídio, pois não tinham perspectivas e que acha importante que a gente não dar ênfase e poder para militância e sim para a inclusão. E que temos empresas sempre que fazem a responsabilidade social e que elas já estão incorporadas no Brasil e que tem muita gente disposta a colaborar. E que é necessário não ficarmos apenas na retórica e sim precisamos fazer. Disse que está fazendo o levantamento de quanto é o custo de um jovem na Europa e quanto custa um jovem ficar um ano lá ou nem que não seja jovem, mas também uma pessoa que queira ir para Universidade ficar seis meses ou um ano fazendo um curso em várias áreas. E que recebeu várias respostas da Europa e que lá nada acontece de graça e que precisamos correr atrás. E afirma que é possível, nada é sem luta, mas é possível e acredito que assim teremos um futuro melhor. E lá disse que lá eu conheceu os jovens e adultos no curso do Enceja e que são pessoas simples, são migrantes que estão na Europa. E que em Portugal, nenhum deles têm uma vida fácil, mas estão ali lutando e galgando espaços. Então é possível e que lá é um divisor de água eles abrem um mundo de possibilidade de reais. Se apresenta como disponível e disposta pois podemos construir um futuro melhor. O Presidente Gil pede para ela relatar como acontece lá a questão de que não existem leis de segregação racial e como é que resolve? Lá resolve na porrada, lá eles vão pra cima

e se impõem. Só aproveitando a sua fala o Presidente Gil disse que tem uma filha e uma prima que moram em Portugal há mais de 30 anos, que elas dizem que eles são racistas sim, mas é como a conselheira Andrea João falou, mas tem inclusão, onde todos podem frequentar qualquer lugar. Onde as pessoas se fortalecem, têm autoestima, têm trabalho e conhecimento e ninguém tira isso deles. Ele continua afirmando que é lógico que temos que lutar por melhorias de políticas públicas e tal, mas que é possível ver uma grande diferença e quem promove isso é a Educação, dentro da família e a escolar e o estudo. E que os países africanos de língua portuguesa quando pensam na Europa, eles pensam em Portugal, por entenderem a relação histórica. A mesma coisa quando você vai aos Estados Unidos, no aeroporto de Nova York vemos uma negrada e aqui no nosso país nós somos 56% da população. A conselheira Andrea João finaliza sua fala que é possível, que temos condições de buscar nesses grupos essa inserção, é possível sim e que precisamos criar oportunidades para as pessoas irem para a Europa ou qualquer outro lugar. O presidente Gil agradece à conselheira e dá seguimento à reunião, cumprimentando a Conselheira Dra. Roseli e a nova integrante do Conselho, a Dra. Regina Célia da Silveira Santana e dando as boas-vindas. Em seguida a Conselheira Dra. Roseli agradeceu porque essa proposta da Conselheira Andrea João abriu uma outra janela para ela com essa possibilidade de ir para o exterior e a Conselheira Andrea João diz que ela é sim uma pessoa com esse perfil e pela atuação na OAB. E diz para a Conselheira Andrea João que já está inscrita nessa oportunidade. A Conselheira Cida pergunta para Andrea Joao como seria para pessoas da faixa etária dela e do Gil. A Conselheira Andrea responde que qualquer um pode ir e que em Portugal ela viu que é diferente e que é possível. E que vai receber da Professora Rejane as propostas de curso. O Presidente Gil disse que temos que ter militância inclusiva e não ficar discutindo porque nem os partidos de esquerda, nem os de direita não fizeram nossa por nossa população negra. E finaliza dizendo que podemos melhorar nosso entorno, alcançando, por exemplo, um índice menor de jovens dentro da Fundação CASA. Em seguida, a Conselheira Dra. Roseli informa que dia 29, um grupo que já estão trabalhando há 4 anos, na ONU a convite da própria ONU. E que trabalhou 6 meses nesse projeto. Porém ela precisaria de alguém que patrocinasse o curso seria de r\$ 10.000 e que não tinha esses r\$ 10.000. Consegui esse apoio, mas as vagas foram preenchidas por pessoas brancas. Dando sequência, o Presidente Gil passa a palavra para a Conselheira Regina, mas ela teve problema com seu áudio. A seguir fala o Conselheiro Carlos Eduardo que agradece à Conselheira Andrea João pela apresentação e diz que quando esteve na França, vários negros e negras em posições de destaque, com altos salários. O Presidente Gil comentou que quando esteve na Angola viu muita pobreza, assim como na França e nos Estados Unidos. A Conselheira Dra. Regina consegue resolver o problema do áudio e se apresenta, agradece a acolhida nessa sua primeira participação e que está na Secretaria Municipal de Justiça, que tem como secretária a Dra. Eunice Prudente, que é uma mulher negra jurista, porque ela é além de ser daqueles bom jurídica é uma mulher que é a nossa referência, a nossa bandeira e

que sempre precisamos reverenciá-la, dada a importância de sua atuação. E que também já esteve na Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania que veio aí para aprender com todas e todos nós e para somar contribuindo naquilo que for possível. Continua dizendo que já esteve em Portugal e que sim, há muito preconceito, mas que depois das crises e dado o envelhecimento da população, foram abertas mais oportunidades. Mas que o preconceito existe. Citou ainda sua passagem por outras cidades de Portugal e que em especial, na cidade do Porto, procurou observar a população negra e que é preciso saber se realmente, se os brasileiros que estão lá, residem ou se estão em passagem devido ao turismo. E que lá não existem as comunidades periféricas como temos aqui no Brasil e que lá a moeda é o euro. E que temos um grande Professor Doutor Ramatis Jacinto que é professor da UFABC - Universidade Federal do ABC que está há 18 meses na Universidade de Coimbra fazendo seu pós-doutorado e chega aqui no final do dezembro, ela acredita que seria importante lermos esse seu material que faz uma comparação entre o Brasil e Portugal sobre a questão racial e do negro no mercado de trabalho. Continua dizendo que foi agraciada com um intercâmbio pelo governo americano em 2013, junto com mais duas pessoas aqui do Brasil e puderam presenciar que as realidades são bem diferentes porque lá existe o racismo e não é velado como é aqui no Brasil e que a questão que a Dra. Roseli colocou que realmente é difícil, mas que teve a oportunidade através da instituição de participar da Assembleia Geral da ONU, devido aos 10 de Durban, onde ela e outras participantes, como a Elisa Lucas, Dra. Clementina, que já é falecida. Lá elas colocaram as nossas questões, disse que não foi subsidiado pelo governo brasileiro e sim pelos EUA e que vê realmente como possível que mais pessoas possam ir e diz que é necessário fazer uma aproximação com o Consulado do EUA aqui em São Paulo, pois demora de dois a quatro anos pois eles fazem uma vasta investigação e depois selecionam as pessoas e subsidiam toda a viagem. Continua dizendo ser um aprendizado muito relevante, pois aprende-se muito sobre políticas públicas. E a troca de experiências com os americanos e que como eles ficam muito impressionados de como nós brasileiros com tão pouco fazemos muito. Ela termina sua fala agradecendo pela oportunidade e pela acolhida. A Conselheira Cida pergunta quanto tempo durou e ela responde que foi um mês e visitou Washington, Dakota do Norte e na Califórnia, com tudo pago e inclusive recebendo diárias. Em seguida o Presidente Gil disse que trabalhou por nove anos numa empresa multinacional dos EUA que tem fábrica em 147 países e fabrica motores desde motores de navio aos de avião. Cita um fato de que fez parte de um grupo chamado Integração e que organizaram um jantar para 1 casais que virou uma festa para 400 e que o David Broke, americano que é casado com uma brasileira comentou que nunca tinha visto os negros organizados assim fazer uma festa daquela. E finaliza dizendo que a Câmara Americana do Comércio é um grande canal para qualquer um de nós que queira lá chegar, basta se apresentar como profissional. A Conselheira Dra. Regina cita a experiência de sua participação do Afro-Madri, referente à Década Internacional de Afrodescendentes, pode comprovar a grande

diferença que existe e que considera aqui no Brasil, um país com melhores condições em relação ao racismo. Dando continuidade a Vice-presidenta Cida pede ao Presidente Gil que possamos organizar uma festa, como essa que ele organizou, antes de acabar a Década dos Afrodescendentes, para comemarmos os 40 anos do CPDCN. O Presidente Gil responde que sim, que vamos organizar uma bela festa, até porque marcará o final de nossa gestão. E lembrou que também teremos o Mês da Consciência Negra e que contrário ao que dizem, ele não se considera monocrático, porque sempre procura dividir tudo conosco e que está aberto às ideias e propostas e decidiremos juntos. Em seguida a Conselheira Dra. Roseli toma a palavra e reitera que se motivou muito com a possibilidade apresentada de intercâmbio e citou também outros países como Portugal, Espanha, Itália e a Alemanha, mas que lá a entrada não é o pelo tema racial, a porta de entrada é sim pelo tema Democracia, além de Espanha e Itália. Em seguida a Conselheira Dra. Regina diz que em relação ao que a Vice-presidente Cida falou sobre a Década de Afrodescendentes podemos para às comemorações da Consciência Negra, aproveitar o que a Prefeitura de São Paulo vem realizando, através da Marta Suplicy, que é a Secretária Municipal das Relações Internacionais, fez o ano passado a 1ª Expo no Dia da Consciência Negra e esse ano haverá a 2ª Expo que contará com a presença de nomes internacionais e daí o CPDCN poderá fazer contato com essas pessoas e aproveitar a participação dessas pessoas no nosso evento. O Presidente Gil achou excelente e que já manteve contato com a Adriana Vasconcelos na semana passada e que tem um bom relacionamento e ela me informou que é a Elaine, que é a coordenadora da Expo. A Conselheira Dra. Roseli pergunta qual seria o prazo de envio da carta-convite. E a Conselheira Dra. Regina diz que pelo menos um mês. E a Conselheira Dra. Roseli solicita uma reunião extraordinária para tratarmos desse tema. O Presidente Gil dá andamento à reunião sobre o evento da Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha, que contou com a presença do atual governador e que no momento como a festa era das mulheres que ele preferiu passar a fala para nossa Vice-presidente Cida Costa. Logo após a Conselheira Dra. Roseli parabeniza a todos que se envolveram verdadeiramente e falou que é sempre assim que deveria ser e que esteve em outro evento com a presença do governador e repercussão de nosso evento foi muito positiva. E finaliza também parabenizando a Vice-presidente Cida Costa pela reverência que ela fez a cada uma das conselheiras que lá estavam, porque é assim no coletivo que podemos crescer. A Conselheira Dra. Regina pede a fala e diz que ao contrário da Dra. Roseli vem falar de um ponto que foi motivo de crítica nas redes sociais de que o convite foi divulgado muito em cima e que não deu tempo de alguns chegarem e parabeniza o Presidente Gil pela atitude de declinar da fala, até porque era um momento das mulheres e parabeniza também a Vice-presidente Cida pela excelente fala. Diz que é fácil chegar depois de tudo pronto e apontar essa questão, mas faz no sentido de colaborar. Em seguida, o Presidente Gil disse que foi preciso muita persistência, pois nos deparamos com as questões relacionadas ao período eleitoral, quando à política não queriam que usássemos aquelas cores que foram feitas o card e que não podia

ter a logo do Conselho e que precisou conversar com várias áreas para que tudo pudesse acontecer, inclusive em relação ao acesso ao local do evento, que foi no Museu Afro que precisou impetrar um mandado de segurança com a finalidade de impedir que fosse fechado o acesso naquele local, termina dizendo que fez essa fala para esclarecer como se deram esses trâmites. Dando continuidade a Conselheira Marlene toma a palavra e diz da satisfação em poder ajudar na realização dos eventos e que faz pouco por todo o retorno, que ser do Conselho tem lhe proporcionado, pois abre muitas portas. Segue agradecendo e dizendo que recebeu muitos elogios das companheiras que vieram do interior; ressalta o trabalho dos Conselheiros que nos antecederam, mas também elogio os atuais, agradece ao Presidente Gil, à Vice-Presidente Cida e à Secretária Lílian. E disse que esse evento do dia 25, foi um marco histórico. E que a nossa preocupação era como as nossas homenageadas iam chegar até o local, devido a essas questões já apresentadas que dificultaram a realização, mas que deu tudo certo e que foi maravilhoso. Citou e parabenizou pelas escolhas das homenageadas que tinham excelentes currículos e finaliza agradecendo. Em seguida a Vice-presidente Cida segue com sua fala e aproveitou a oportunidade para fazer um desabafo pois o Conselho é composto por 32 conselheiros, sendo 22 da sociedade civil e 10 governamentais, que poucos participam, seja presencial ou virtual, muitos não comparecem. E que em relação à organização desse evento que tinha como foco a mulher negra, nós liberamos que os homens enviassem suas indicadas e apenas o Gil e o Joao César enviaram. Poucos participaram do evento, com as justificativas dos Conselheiros Bruno Pimentel que estava e ainda está doente e por isso permanece afastado e do Du que tinha uma celebração religiosa para realizar, os demais não compareceram, não justificaram e nenhuma menção foi feita nos grupos para elogiar ou nos parabenizar. E que se não fosse o esforço de nós mulheres com apoio do Gil, esse evento não sairia. Houve uma inércia total da maioria dos conselheiros e mesmo assim, conseguimos com muito esforço, colocar todo aquele público no dia. E que temos uma parceria completa e que sim, precisamos estar nos principais eventos de nosso calendário. Com relação aos governamentais é um horror, a não ser da Andrea João que justificou, a Thais que sempre está, a Gisa, mas de resto, nada, nunca veem. E que isso está errado! Muitos vêm de longe, do interior e os que moram na capital nunca aparecem, é uma ausência explícita. Finaliza sua fala dizendo que isso precisa mudar. O Presidente Gil segue dizendo que ficou muito tenso, que as pessoas não avisaram se iam ou não. E já que estamos de coração aberto, podemos falar, a Cida me ligou perguntando por que eu estava chateado e triste, ele disse que sim, porque o governador estava chegando e a Mestre de Cerimônias não chegou, que foi a Gisa, que faz uma fala de que precisamos estar unidos, mas nós estamos unidos. A Vice-presidente segue dizendo que precisa ter mais comprometimento e participar sim. E que nós precisamos de representação, inclusive dos que representam o governo. O Presidente Gil disse que tem uma ala na Escola de Samba Nenê da Vila Matilde, que diz se tem medo, porque veio, quem não pode com a mandinga, não carrega o patuá, é isso, encerra a fala. O Conselheiro Décio inicia

sua fala dizendo que ficou sem jeito de participar porque o grupo que foi montado era só de mulheres, depois que foi formado o grupo dos homens, mas eu não sabia como podia ajudar. Se tivessem formado o grupo com todos, podíamos ter dividido as tarefas. A Vice-presidente responde que não, que foi aberta a participação e que a proposta era de inclusão, pois fora solicitado que os homens também fizessem suas indicações. Pode ser que a comunicação tenha falhado, mas precisamos mudar isso e é necessário discutirmos o machismo dos homens negros dentro do Conselho, a partir da realização de conversas entre mulheres e homens, porque é demais essa situação. Sem contar que a Secretaria fica no nosso pé e toma de nossas mãos a organização dos eventos e tem que ser do jeito que eles querem. E segue dizendo que todos nós homens e mulheres temos uma missão a cumprir dentro do Conselho. O Presidente Gil disse que o brinde que as mulheres receberam do kit de maquiagem, custou 300,00 cada um, a Cidinha Raiz deu a dica da empresa e precisava de um CNPJ, pedi para a Secretaria e foi enviado um relatório gigantesco que a empresa disse que não ia preencher. Daí ele cedeu o CNPJ da UAB, foi entregue na Vila Maria, ele pediu para deixar na vizinha e foi depois lá buscar as 14 caixas, tivemos que embalar para presente e diz que faz esse relato porque as pessoas não sabem o trabalho que dá para que o evento acontecesse. Em sequência, o Presidente Gil mostra o livro “Atlas Geocultural da África” do Professor Odair Marques da Silva nos uma palestra, e tem 2 exemplares para cada um de vocês no Conselho. E que ele conseguiu junto à SEDUC, à toque de caixa, uma carta atestando que o livro dele é de boa qualidade e informação e que poderá ser oferecido ao governo do Estado e passar a fazer parte do arquivo das escolas. E que isso foi resultado da live que o Conselho fez e de uma fala que fiz com ele sobre empreendedorismo e finaliza dizendo que quer sempre ser ponte e nunca muro. Dá andamento indo para o próximo ponto que foi sobre os Conselhos Municipais e passa a fala para o Décio. O Conselheiro Décio diz que a ideia é conversar com os Conselhos e que ontem fez uma reunião que contou com a presença de cidades e que a intenção é atuar por regiões administrativas, que são 16, contudo, nós só temos 07 regiões representadas dentro do Conselho. E a que sua intenção é agir de forma coletiva para que possamos realizar uma reunião por mês, de início na última quinta do mês e que o objetivo dessa reunião é que nosso conselho tenha um canal de comunicação com os municípios em tempo real e de forma direta e perene. E segue comunicando que no próximo dia 20 de agosto, a região de Mogi Guaçu nos convidou para participar de um evento e que vai mandar o convite para o Presidente Gil. Segue comunicando que o objetivo é organizar a agenda de visitas a esses Conselhos. A Vice-presidente Cida faz algumas considerações sobre se os conselheiros estão sabendo dessa iniciativa e como será feita essa divisão e se eles sabem quais é sua região e os municípios que as compõem e sugere que isso vire pauta do Conselho com a participação do corpo dos conselheiros. E que precisamos pautar nessa organização e lembra que ainda não elaboramos nossa Cartilha. O Conselheiro Décio afirma que mandou a relação dos municípios das regiões administrativas para cada conselheiro e que comunicou essa ação, mas não constou

de pauta de nossa reunião ordinária, mas creio que podemos dar andamento. A Vice-presidente reitera que é urgente demandarmos em uma reunião e dizer que todos precisam participar e diz que está na hora de oficializar tudo isso. Em seguida, o Conselheiro Luciano faz o esclarecimento que os municípios precisam o que ele deseja se é constituir os seus Conselhos Municipais de Promoção de Igualdade Racial ou se querem constituir um Conselho local, pois são coisas distintas porque para fazer parte do Sistema Nacional, por força de lei federal da SENAPIR, o município tem que ter um órgão municipal de Igualdade Racial. O Presidente Gil diz que precisamos saber qual é a demanda dos Conselhos Municipais para que possamos auxiliá-los e na nossa gestão estamos ampliando para participação de todos os conselheiros e não restrita à Executiva. E que precisamos capilarizar coisa boa porque essa proximidade possibilita que possamos buscar os nossos que têm qualidade, isso representa que possamos constituir nossa bancada, porque tem bancada de tudo. Lembrou a fala do Professor Hélio Santos que diz que nós negros somos os únicos que elegemos nossos inimigos. E precisamos colocar os nossos no Parlamento porque caso contrário, nossos projetos não avançam. O Conselheiro Carlos Eduardo pede licença porque precisou sair devido à uma reunião na OAB de sua cidade. O Conselheiro Luciano propõe que para que possamos nos organizar melhor, possamos fazer a divisão nas regiões caso haja mais de um conselheiro para que haja uma delimitação. Em seguida pede a palavra a Conselheira Dra. Roseli que apresenta três fatos que considera importantíssimos, o primeiro é que dentro da Ordem dos Advogados do Brasil está em curso um processo de indicação para o 5º constitucional, que é o procedimento que foi resgatado agora onde a própria ordem pode apresentar candidatos para serem desembargadores. Nós perdemos isso por um tempo, depois de muita luta, nós retomamos e podemos apresentar então um representante Conselheiro, para ser um desembargador. Essa lista é enviada, depois vai ser escolhida pelo Governador e pelo presidente do Tribunal. E terá um nome e estamos trabalhando com a cota significa dizer que nós vamos partir de 30% de membros indicados que sejam negros e que vão fechar uma lista com 12 nomes, com no mínimo 30% e temos que ter mulheres negras. E diz que tem um cálculo importante a ser feito lá dentro, contudo o mais importante é que cabe discutir aqui no nosso Conselho, pois na última reunião da OAB, segunda-feira passada, definimos que precisa ter uma banca de aferição e essa banca está sendo formada e que sugeriu que tenha presente nessa banca, um representante do Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra, porque a coordenação porque a coordenação da OAB quer pessoas representantes da sociedade civil. Afirma que ela não pode ser membro desta banca, porque é da própria ordem e que votará. Mas que nós temos condição de apresentar um(a) conselheiro ou conselheira para compor a banca de aferição e que essa é uma questão importantíssima onde nós apresentaremos os desembargadores. Disse que vai apresentar para a coordenação da OAB o que é o CPDCN e o porquê da indicação de um membro nosso. Daí pediu uma reunião extraordinária para poder detalhar isso, mas que hoje era importante que constasse em ata. O segundo fato é que ela fez uma referência

ao evento do dia 25 de julho, que ocorreu aqui na cidade de Itatiba, onde ela representou nosso Conselho, na Câmara dos Vereadores, com a presença foi um evento organizado pelo Excelência Negra, da presidente Simone Justino, que contou com a presença do presidente da Câmara, representante da Polícia Militar, sindicalistas e representante do Quilombo Brotas. E pede que fique consignada na nossa ata, essa representação do Conselho, neste evento, por ocasião das celebrações do Dia da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha. E por último, relata que acontecerá no dia 2 de julho, o 2º Encontro de Mulheres Negras, que ocorreu em Hortolândia, com a presença da nossa Vice-presidente, que compôs a mesa, cujo tema será: “Quem tem medo do protagonismo das mulheres negras?” onde será abordada a violência política contra as mulheres. Encerra sua fala pedindo que conste em ata essa representação do nosso Conselho e que traz o abraço das mulheres de Hortolândia, Itatiba e que em breve estarão em Sorocaba, Piracicaba e Ribeirão Preto. Deixa um grande abraço a todos e agradece a oportunidade de estar mais uma vez juntos. Em seguida, a Conselheira Dra. Regina cita o fato de que quando estava em Portugal, no dia do primeiro dia do evento, elas estavam na Embaixada do Brasil e um diplomata contou-lhes que naquela data estava sendo nomeada ao Itamarati, uma colega a Dra. Rebeca, que entrou pela lei de cotas e que ela era uma mulher quilombola. Logo após, o Presidente Gil diz que 5º constitucional é uma função que possamos conhecer, onde o Dr. Hédio Silva vinha perseguindo onde por muitas vezes ele tentou ser um dos indicados e alguns amigos seus. E que em relação às bancas de aferição, inclusive algumas pessoas e empresas nos convidam para fazermos parte de bancas de aferição de concursos públicos de qualquer modalidade. A Conselheira Dra. Roseli disse que isso precisa chegar ao conhecimento da Secretaria e de todos os Conselheiros. O Presidente Gil diz que nós precisamos trabalhar essa consciência coletiva e deixar como diz a Dra. Regina, que falou que temos que ter um olhar mais macro, também das coisas e deixar as vezes de olhar para o próprio umbigo e olharmos para as questões que estão acontecendo no mundo, na sociedade como um todo para que possamos ter um entendimento melhor. E pergunta se já se esgotaram as questões e se mais alguém tem alguma colocação a fazer. Daí o Conselheiro Bruno comunica que a Conselheira Lígia colocou no grupo de whats que não conseguiu participar por motivo de saúde. A Conselheira Marlene pede a palavra para fazer o convite para todos os Conselheiros, para participarem amanhã, às 16h, do encerramento do mulheres negras em Jundiaí que é uma promoção do Conselho Municipal. Em seguida, o Presidente Gil disse que o Jensen do Conselho, lhe enviou um áudio fazendo o convite. E a Conselheira Marlene elogia o Conselheiro Décio pela reunião realizada com os Conselhos foi importantíssima. O Conselheiro Luciano comunicou que amanhã em Araras, às 8h, na Câmara Municipal participarão da reunião de líderes, do Polo de Lideranças Negras da Região Metropolitana. O Presidente Gil diz que sonha com o dia em que teremos à disposição uma van para que dos 32, uns 10 possam visitar as cidades com hotel pago, espera estar vivo para ver. Segue falando da importância de aprovação do Plano estadual de Igualdade Racial para que

possamos aprová-lo nesse governo. O Conselheiro Luciano aponta a necessidade de o Conselho enviar uma carta com as nossas demandas e dentre elas, solicitar um fundo monetário. A Conselheira Dra. Regina faz um convite para o lançamento do livro “Eleitores e Candidatos Negros em São Paulo”, do nosso saudoso Osmar Teixeira da Paz, dia 1º de julho, segunda, às 19h, na Travessa Pinheiros, na Rua dos Pinheiros, 513, em Pinheiros, na Capital. E que contará com a presença do Professor Kabengele Munanga que fará uma breve introdução do livro. E que é uma obra importante para esse momento de pleito eleitoral, onde temos vários candidatos negros concorrendo a deputado estadual e federal. O Presidente Gil agradece e disse que vai inclui-la no grupo de whatsapp do Conselho. Em seguida, a Vice-presidente diz que gostou demais da reunião de hoje, que temos um momento importante nessa eleição que se aproxima. Disse que não poderá estar em Jundiá e nem em Araras porque estará na Assembleia Legislativa, mas que comparecerá em Bariri, numa formação. Agradeceu a presença de todos e desejou um ótimo final de semana. Em seguida, o Presidente Gil agradece e dá por encerrada a reunião. Não havendo mais nada a acrescentar e sendo lavrada por mim, Lilian Raquel Pires, secretária, a presente Ata, sendo lida, conferida e rubricada por todos e todas os (as) presentes.